



## POTENCIAL ANTIFÚNGICO DO EXTRATO DE GENGIBRE SOBRE *Botrytis cinerea*

Michele Fochesatto (apresentador)<sup>1</sup>

Deivid Sacon<sup>2</sup>

Francine Spitz Stefanski<sup>3</sup>

Paola Mendes Milanese (orientador)<sup>4</sup>

Categoria: Pesquisa<sup>5</sup>

**Resumo:** O fungo *Botrytis cinerea* causa o mofo cinzento em morango e uva e é resistente à vários fungicidas utilizados no controle da doença. Assim, extratos de plantas com potencial antifúngico, como o gengibre (*Zingiber officinalis* (Willd.) Roscoe) podem constituir um manejo alternativo. Objetivou-se avaliar a ação antifúngica do extrato de gengibre sobre o crescimento micelial de *B. cinerea*. O extrato aquoso vegetal foi produzido a partir de 630 g de rizomas de gengibre, triturados em liquidificador industrial e secos em estufa com circulação de ar forçada a 40 °C por 72 h. O material vegetal seco foi moído em moinho de facas tipo Willye (peneira de 30 mesh) e, então diluído, em água destilada e esterilizada (a.d.e.) na proporção de 15% (15 g de gengibre/100 mL de a.d.e.), sendo homogeneizado em liquidificador industrial por 5 min. As soluções foram distribuídas em tubos Falcon e centrifugadas por 10 min a 5000 x g. Em seguida, procedeu-se a separação do sobrenadante que foi filtrado em filtro quantitativo. Os tratamentos foram obtidos pela diluição do extrato em meio de cultura batata-dextrose-ágar (BDA) nas concentrações de 0% (Testemunha), 1%, 5%, 10%, 15% e 20%, esterilizados em autoclave a 120 °C ± 1 atm por 20 min. O meio de cultura contendo o extrato foi vertido em placas de Petri (9 cm de diâmetro), com seis repetições para cada tratamento. Um disco de 5 mm de diâmetro contendo micélio e conídios do patógeno foi posicionado no centro das placas, e estas dispostas em incubadora a 25 ± 2 °C. As avaliações realizaram-se às 24, 48 e 72 h após a incubação sendo realizadas medições, com régua milimetrada (mm), do crescimento micelial do fungo na placa. Os dados foram submetidos ao teste F ( $p \leq 0,05$ ) e suas médias comparadas pelo

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Agronomia; Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim. michele\_fochesatto@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmicos do curso de Agronomia; UFFS – Campus Erechim. deividsacon@hotmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmicos do curso de Agronomia; UFFS – Campus Erechim. francinestefanski@hotmail.com.

<sup>4</sup> Professora Adjunta, Dra. em Agronomia, UFFS – campus Erechim. paola.milanesi@uffs.edu.br.

<sup>5</sup> Formato: Comunicação oral.



teste de Tukey ( $p \leq 0,05$ ). Às 24 h de incubação, o fungo não demonstrou crescimento nos tratamentos avaliados. Após 48 h observou-se que os tratamentos com 15% e 20% de extrato interferiram no desenvolvimento do fungo, cujo diâmetro atingiu 3,5 cm e 3,1 cm, respectivamente. Já a testemunha alcançou um diâmetro de 5,73 cm. Às 72 h de incubação, a concentração de 20% do extrato, proporcionou um crescimento micelial de 7,32 cm, sendo que na testemunha e no tratamento com 15% do extrato de gengibre o fungo cresceu por toda a placa. O extrato aquoso de gengibre no controle de *B. cinerea* apresenta melhores resultados quanto maior sua concentração, porém a ação antifúngica ainda é reduzida. A autoclavagem pode ter sido deletéria sobre metabólitos secundários presentes no extrato e que poderiam ter capacidade antifúngica sobre o fitopatógeno.

**Palavras-chave:** *Zingiber officinalis* (Willd.) Roscoe. Controle alternativo. Mofocinza.